

CONSTRUÇÃO DE CARTILHA VIRTUAL PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DA COVID-19

Sonha Maria Coelho de Aquino¹

<https://orcid.org/0000-0002-2166-9454>

Francisca Gerlania Rodrigues de Sousa¹

<https://orcid.org/0000-0002-4085-0793>

Francisco Geornes Peixoto Saldanha¹

<https://orcid.org/0000-0001-9017-7528>

Maria Isabella Epifânio de Sousa¹

<https://orcid.org/0000-0002-4085-0793>

Gisele Mendes da Silva²

<https://orcid.org/0000-0001-7782-1649>

Paula Marciana Pinheiro de Oliveira²

<http://orcid.org/0000-0001-9091-0478>

Carolina Maria de Lima Carvalho²

<https://orcid.org/0000-0002-5173-5360>

Objetivo: Descrever a construção de uma cartilha virtual como tecnologia de cuidado em saúde mental, sendo aplicada ao contexto de distanciamento social em decorrência dos efeitos da pandemia COVID-19. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no contexto de atuação de equipe multidisciplinar de residentes no Centro de Atenção Psicossocial, no período de março a abril de 2020. Participaram profissionais da Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública com ênfase em Saúde Mental Coletiva no município de Guaiuba, CE. **Resultados:** Tendo como título "Esperançar em tempos de medo", o processo de construção da cartilha se deu em três momentos: planejamento, levantamento de conteúdos e produção da cartilha. A partir de uma linguagem dialogada, buscou-se promover reflexões para o tempo de distanciamento social e direcionamento nos modos de enfrentamento ao medo com criatividade, cuidado de si e promoção da esperança. **Conclusão:** A construção desse trabalho responde ao desafio de reinvenção das práticas de cuidado e das tecnologias empregadas em saúde mental no contexto de distanciamento social em decorrência da pandemia COVID-19. Conclui-se que a cartilha desenvolvida é fruto e semente para pensar e promover suporte para cuidado e autocuidado em saúde mental no contexto atual.

Descritores: Infecções por Coronavirus; Saúde Mental; Tecnologia.

VIRTUAL BOOKLET CONSTRUCTION FOR MENTAL HEALTH CARE IN THE TIME OF COVID-19

Objective: To describe the construction a virtual booklet as a mental health care technology, being applied to the context of social distancing because of the COVID-19 pandemic. **Method:** Descriptive study, of the experience report type, conducted in the context of work off a multidisciplinary team of residents at the Psychosocial Care Center, from March to April 2020. Professionals from the Integrated Residency in Health of the School of Public Health with emphasis on Collective Mental Health in the city of Guaiuba, CE, participated. **Results:** With the title "Hoping in times of fear", the process of construction the booklet took place in three moments: planning, content survey and production of the booklet. From a language dialogue, we sought to promote reflections for the time of social distancing and directing in the ways of facing fear with creativity, self-care, and promotion of hope. **Conclusion:** The construction of this work responds to the challenge of reinvention of care practices and technologies employed in mental health in the context of social distancing due to the COVID-19 pandemic. It is concluded that the developed booklet is fruit and seed to think and promote support for care and self-care in mental health in the current context.

Descriptors: Coronavirus Infections; Mental Health; Technology.

CONSTRUCCIÓN DE CARTILLA VIRTUAL PARA EL CUIDADO EN SALUD MENTAL EN TIEMPOS DA COVID-19

Objetivo: Describir la construcción de una cartilla virtual como tecnología de atención de la salud mental y aplicarla al contexto de distanciamiento social como consecuencia de los efectos de la pandemia COVID-19. **Método:** Estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, realizado en el contexto de actuación de equipo multidisciplinario de residentes en el Centro de Atención Psicossocial, en el período de marzo a abril de 2020. Participaron profesionales de la Residencia Integrada en Salud de la Escuela de Salud Pública con énfasis en Salud Mental Colectiva en el municipio de Guaiuba, CE. **Resultados:** Con el título "Esperanzar en tiempos de miedo", el proceso de construcción de la cartilla se dio en tres momentos: planificación, levantamiento de contenidos y producción de la cartilla. A partir de un lenguaje dialogado, se buscó promover reflexiones para el tiempo de distanciamiento social y direccionamiento en los modos de enfrentamiento al miedo con creatividad, cuidado de sí y promoción de la esperanza. **Conclusiones:** La construcción de este trabajo responde al desafío de reinvencción de las prácticas de cuidado y de las tecnologías empleadas en salud mental en el contexto de distanciamiento social como consecuencia de la pandemia COVID-19. Se concluye que la cartilla desarrollada es fruto y semilla para pensar y promover soporte para cuidado y autocuidado en salud mental en el contexto actual.

Descriptorios: Infecciones por Coronavirus; Salud Mental; Tecnología.

¹Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP-CE.

²Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), CE.

Autor Correspondente: Sonha Maria Coelho de Aquino Email: sonha.mca@gmail.com

Recebido: 29/4/2020

Aceito: 07/6/2020

INTRODUÇÃO

A prática de distanciamento social tem sido amplamente instituída por países de todo o mundo no enfrentamento e contenção da infecção humana pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), desde o surgimento do primeiro caso em dezembro de 2019⁽¹⁾. Uma medida necessária nesse contexto, no entanto que traz desafios às pessoas diante dos estressores causados pelas limitações no direito de ir e vir, nas restrições de contato social, além das incertezas provocadas pela configuração de uma pandemia⁽²⁾.

Estudos já alertam para as reações emocionais consequentes dos processos de distanciamento social. Além dos demais impactos à saúde mental decorrentes dos efeitos da pandemia COVID-19. São trazidos diversos conflitos psicossociais como: redução de estímulos e aumento da desesperança, solidão, tédio e insônia; perdas econômicas; medo de contaminação; medo de ser socialmente excluído/estigmatizado por ter ficado doente; problemas em processos de luto caso haja restrições de rituais de despedida; situações que geram possibilidade de agravamentos de transtornos mentais prévios, ou ainda do desencadeamento de novos transtornos mentais (ansiedade, depressão, somatizações, uso de substâncias)⁽¹⁻³⁾.

Um alerta e convocação para os serviços de saúde mental pensarem as dimensões psicológicas e sociais da pandemia⁽²⁾. Por um lado, a Rede de Atenção Psicossocial, os serviços de base comunitária, incluindo os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), foram orientados através de notas técnicas a suspenderem atendimentos eletivos e as atividades coletivas, prezando-se pela continuidade da assistência, mas com medidas restritivas de contato⁽⁴⁻⁵⁾. Por outro lado, medidas de prevenção e intervenção precoce em saúde mental se tornam ainda mais necessárias.

Assim, o cenário de distanciamento social em decorrência da pandemia COVID-19 tem desafiado a prática das equipes de saúde nas mais diversas linhas de cuidado, tornando imperativo a reinvenção e a adaptação do cotidiano e das tecnologias empregadas. Na saúde mental emerge a preocupação pela prevenção, bem como por uma intervenção precoce de adoecimentos psíquicos ocasionados pela pandemia uma vez que estudos apontam que as populações com doenças mentais graves estão entre os mais atingidos em sua saúde mental diante de situações de desastre⁽²⁾.

Nesse contexto, as tecnologias virtuais emergem como possibilidades de cuidado diante das restrições de contato social. Sabe-se que as tecnologias em saúde são abrangentes, podendo referir-se desde ao desenvolvimento de um equipamento como também o conhecimento advindo do processo de trabalho ou ainda os vínculos e relações estabelecidas nos processos de cuidado⁽⁶⁾. No caso das

cartilhas, estas objetivam mediar o acesso à informação em saúde de todos os públicos, a partir de uma linguagem de fácil compreensão a diferentes níveis de escolaridade, sendo, portanto, um potente mecanismo atuando na prevenção, promoção e ao cuidado da saúde de uma forma ampla e geral⁽⁷⁾.

Nessa perspectiva, o presente estudo objetiva descrever a construção de uma cartilha virtual como tecnologia de cuidado em saúde mental, sendo aplicada ao contexto de distanciamento social em decorrência dos efeitos da pandemia COVID-19.

MÉTODO

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência no contexto de atuação de equipe de residência multiprofissional em saúde mental.

Cenário do estudo

Realizada no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do tipo CAPS I, no município de Guaiuba/CE. No serviço são atendidas pessoas maiores de 18 anos com transtorno mental grave e persistente. Compõem o quadro técnico do equipamento, a equipe de referência (assistente social, enfermeira, psicóloga, psiquiatra e terapeuta ocupacional) e a equipe de residentes em Saúde Mental Coletiva (assistente social, enfermeira, psicóloga e terapeuta ocupacional).

Período de realização da experiência

Foi desenvolvida no período de março a abril de 2020.

Sujeitos envolvidos na experiência

Participaram da produção do material, a partir de uma construção compartilhada, os profissionais da Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará (RIS-ESP/CE) com ênfase em Saúde Mental Coletiva no Município de Guaiuba/CE.

Aspectos éticos

Foram respeitados nesta experiência os aspectos éticos preconizados pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA

Construir uma cartilha virtual como tecnologia de cuidado em saúde mental, aplicada ao contexto de distanciamento social em decorrência dos efeitos da pandemia COVID-19. A experiência partiu da problemática diante da suspensão de atendimentos eletivos e grupais no serviço, bem como dos atendimentos do grupo de risco, aqueles que estão mais suscetíveis a contrair o novo coronavírus. No

contato com os usuários para aviso das medidas, eram relatados por eles sentimentos de medo e desamparo pela interrupção de seus processos. O que gerou preocupação por parte dos profissionais residentes, pois mesmo os casos sendo avaliados como estáveis, não estavam isentos de agravamento. Em um contexto com necessidades de ajustes imediatos, a construção da cartilha foi pensada como uma forma de entrar em conexão com esses usuários com a finalidade de ofertar um primeiro suporte psicossocial, enquanto o serviço repensava sua atuação.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O processo de construção da cartilha virtual seguiu três momentos: planejamento, levantamento de conteúdos e produção da cartilha. No primeiro momento, o planejamento, foram realizadas discussões entre a equipe de residentes em saúde mental coletiva sobre os tipos de tecnologias de cuidado que poderiam ser produzidos e o percurso temático a ser desenvolvido pela tecnologia. A partir das vivências iniciais e discussões realizadas com base na literatura, optou-se por trabalhar em torno das temáticas: do medo, como sentimento relatado por usuários e profissionais em momento de tantas incertezas e ameaças que configuravam a existência de uma pandemia; e da esperança, como estratégia de enfrentamento aos impactos dessa vivência.

Na etapa de levantamento de conteúdo, a trajetória da temática direcionou as revisões na literatura e pesquisa em banco de dados na web. Foi realizada a seleção de informações, serviços e conteúdos a serem utilizados, buscando construir um material acessível, claro, mas atrativo. Seguiu-se também com a produção de imagens e escolha de fragmentos poéticos a serem utilizados.

No terceiro momento, a última etapa, deu-se a construção da tecnologia. Intitulada **Esperançar em tempos de medo**, buscou-se a construção de uma cartilha menos normativa e mais reflexiva e poética, que pudesse promover cuidado no próprio contato com o texto, promovendo uma leitura fluida e leve.

Em formato virtual, do tipo pdf., a cartilha possui dimensão A4 (210 X 297 mm), modo paisagem, contendo 21 páginas no total. Constituída de um texto híbrido, com imagens e textos. Foi produzida em cores, tendo como plano de fundo a cor verde, inclusive nas letras, as quais se organizaram em tamanhos variados, 15, 25, 35 e 70 na fonte *the hand*. A ilustração da capa foi compilada de uma pintura da parede do serviço em que a equipe atua. Os vetores foram adquiridos em bancos de imagens na internet e as imagens são de autoria dos próprios autores.

A confecção das ilustrações, formatação, configuração e diagramação da cartilha foi realizada por um dos autores por meio do programa PowerPoint (Microsoft Office Standard

2016). A escolha de cores, fonte e ilustrações buscou por criar um tom de leveza e suavidade. Desde a concepção visual buscou-se veicular a mensagem das temáticas. O texto da cartilha foi construído a partir de um discurso narrativo e com linguagem acessível ao público, criando uma ambiência de diálogo com o leitor.

Os conteúdos dividem-se em três modalidades: O primeiro, **Reflexão para os tempos presentes...**, e que ocupa maior parte da tecnologia traz uma narrativa, atravessada por fragmentos poéticos. Articula-se conteúdo reflexivo com direcionamentos de modos de autogerenciamento de emoções e práticas saudáveis de ser e estar no tempo presente. Na segunda parte, **E se eu precisar de ajuda?** tem-se compilado serviços que podem ser acionados, desde canais que possam auxiliar em dúvidas, informações ou assistência técnica sobre a COVID-19, como também serviços que oferecem suporte psicossocial gratuito. A terceira parte, **Dicas de programações**, traz sugestões on-line de práticas de relaxamento como yoga, meditação, *mindfulness* etc. Uma representação ilustrativa da capa e páginas da cartilha são apresentadas na figura 1.

Figura 1 - Ilustração representativa da cartilha virtual "Esperançar em tempos de medo...". Guaiuba/CE, Brasil, 2020.



*Sequência das páginas da esquerda para direita: capa. Página 4 (Início do primeiro conteúdo: Reflexão para os tempos presentes...). Página 6 (Direcionamento de autocuidado a partir de diálogo sobre o elemento raízes) Página 17 (Fragmento poético: Esperançar). Página 19 (Conteúdo: E se eu precisar de ajuda?). Página 20 (Conteúdo: Dicas de programações).

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

A história narrada na primeira parte traz um diálogo entre um mestre e seu discípulo, fazendo reflexões a partir da figura de uma árvore. A árvore e seus elementos, raízes, caule e galhos, folhas e frutos traçam uma narrativa poética, construindo uma metáfora entre a natureza da árvore e a natureza humana. A partir de uma linguagem dialogada, busca-se promover reflexões para o tempo de distanciamento social e direcionando nos modos de enfrentamento ao medo com criatividade, cuidado de si e promoção da esperança. A cartilha está disponível on-line e pode ser acessada neste link: <https://drive.google.com/file/d/1-6M1XnQxWiFiF9vWBRGEMCRZyxJKBkVy/view?usp=drivesdk>.

PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

O exercício da esperança como promotora de saúde mental em tempos da COVID-19

Guiada a partir da pedagogia da esperança de Freire⁽⁸⁾, a cartilha estruturou-se fundamentada na compreensão do verbo esperar, logo não de uma esperança advinda do termo “espera”, mas como um verbo de ação, passível de exercício, agente de mudança pelos próprios efeitos psicossociais trazidos à pessoa. Um recurso de enfrentamento de situações limites, o acreditar em possibilidades de equilíbrio mesmo em circunstâncias adversas⁽⁸⁾.

A literatura traz diversas contribuições do exercício da esperança para o campo da saúde mental. Um estudo de revisão sistemática com 26 trabalhos relaciona a esperança e a saúde mental, trazendo evidências sobre as conexões de sentimentos de proteção, bem estar e até mesmo de prevenção da depressão, suicídio e dependência. A esperança como um agente que promove saúde mental e previne adoecimentos psíquicos, ainda mais significativa em circunstâncias adversas, de crise, atuando como um eficaz promotor terapêutico⁽⁹⁾.

Com os achados, a literatura convida os profissionais de saúde a repensarem suas práticas enquanto facilitadoras da esperança⁽⁹⁾. Dessa forma, os resultados dessa construção articulam-se a essa convocação, adaptando-se aos tempos presentes e a adaptações necessárias na assistência em saúde mental, desenvolvendo a possibilidade de cuidado em saúde mental por meio de uma tecnologia virtual.

Em momentos que os serviços de saúde mental precisam se reinventar, as tecnologias são possibilidades de produção do cuidado diante do distanciamento social. Antes mesmo desse cenário, Pontes et al.⁽¹⁰⁾ já convocavam os profissionais de saúde na construção e emprego de novas tecnologias em suas práticas de educação em saúde.

Voltando-se ao contexto da saúde mental e as tecnologias, Abrahão, Azevedo e Gomes⁽¹¹⁾ trazem que ao desenvolver inovações tecnológicas os profissionais de saúde mental produzem práticas de cuidado, criativas e pertinentes ao estarem atentos às necessidades dos usuários atendidos. Acrescentam que o processo é resultado de encontros entre os profissionais de saúde, entre estes e seus cenários de práticas, articulados com os diversos saberes. Em tempos de limitações, é fundamental o reconhecimento por parte da equipe dos recursos e estratégias de cuidado viáveis.

O uso de tecnologias do tipo cartilha além de amplamente aceita por profissionais e público-alvo, vem sendo apontado com impactos positivos ao campo da saúde, levando ao crescente interesse e realização de estudos para produção e melhoria desse tipo de tecnologia⁽⁷⁾. Práticas inovadoras

que são potencializadas pela articulação interdisciplinar do processo.

O material atende as orientações da literatura quanto sua organização: ilustrações, frases curtas, com linguagem simples e interativa, de forma a facilitar a compreensão e promover aproximação entre equipe e público-alvo⁽⁷⁾.

A tecnologia desenvolvida foi produto de uma construção articulada e compartilhada de saberes e técnicas por toda a equipe de residência em saúde mental coletiva, ativando os núcleos de conhecimento da enfermagem, serviço social, psicologia e terapia ocupacional. E na articulação destes saberes, a ativação de um novo saber, interdisciplinar, saúde mental em tempos da COVID-19. Compreende-se que a interdisciplinaridade é uma questão central para ultrapassar o aprendizado meramente técnico, um desafio no campo de trabalho da saúde mental na atuação de problemas tão complexos⁽¹²⁾.

É fundamental a oferta de suporte psicossocial em tempos da COVID-19, principalmente às pessoas que já realizam tratamento em saúde mental⁽²⁾. E esta deve ocorrer a partir de soluções criativas, voltada à orientação de hábitos saudáveis, gerenciamento e enfrentamento dos estressores decorrentes da pandemia, bem como dos impactos em suas rotinas, principalmente relacionados ao distanciamento social⁽¹⁻³⁾. Acredita-se, nesta perspectiva, que a tecnologia desenvolvida tem o potencial de contribuir como suporte na promoção de cuidado em saúde mental aplicada ao contexto atual, trazendo ainda a possibilidade de aproximar, apesar da distância física, profissionais e usuários, podendo amenizar efeitos negativos gerados em decorrência da situação de pandemia motivando uma saúde mental mais saudável.

Limitações da experiência

Dentre as limitações encontradas nessa produção, aponta-se o meio de divulgação da cartilha, que apesar de ter sido elaborada para disponibilização em meio digital, fato que deveria proporcionar um maior acesso do público-alvo. Contudo, no caso da cartilha em questão, elaborada para os usuários acompanhados pelos profissionais residentes em Saúde Mental Coletiva da Escola de Saúde Pública do Ceará, somente a divulgação por este meio pode não ser tão favorável para essa população, comprometendo uma maior abrangência do público devido à falta de recursos e acesso à internet por parte de muitos usuários do serviço. O que seria indicado a disponibilização também por meio impresso para maior alcance do público.

Contribuições para a prática

A tecnologia desenvolvida possibilita acessar os usuários e não somente as demandas. Assim, ter esse poder de ampliação

das discussões em saúde mental através desse instrumento de fácil acesso e compreensão ajuda a ressignificar a prática de saúde psicossocial, transformando assim o fazer dos profissionais enquanto residentes comprometidos com o seu território. Ao mesmo tempo, permite ao usuário o acesso a novas formas de cuidado exigidas para esse tempo visto como “novo”, em que as emoções precisam ser trabalhadas individual e coletivamente. A experiência permitiu uma adaptação para o novo inesperado sem tempo para se reinventar, diante de um contexto em que a intervenção não pode esperar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desse trabalho responde ao desafio de reinvenção das práticas de cuidado e das tecnologias empregadas em saúde mental, aplicada ao contexto de distanciamento social em decorrência da pandemia COVID-19. Conclui-se que a cartilha desenvolvida é fruto e semente para pensar e promover suporte para cuidado e autocuidado em saúde mental no contexto atual.

Embora a cartilha virtual seja o produto concreto da experiência, a potência do processo atravessou todo o percurso. O reinventar-se da prática em saúde mental pela equipe e por cada categoria, deslocando saberes e práticas a reorganizar novos modos de cuidado em saúde mental impactam positivamente no processo de trabalho.

Ressalta-se que apesar desta cartilha ter sido pensada

para os usuários do CAPS, ela pode se fazer importante para os mais diversos públicos, especialmente para os profissionais de saúde, um dos grupos que tem sido gerado grande preocupação a nível de adoecimento mental nos atuais contextos de trabalho. As reflexões e informações tecidas são adequadas ao momento atual no qual o medo tem aprisionado e adoecido.

Sugere-se o seguimento de estudo de validação da cartilha virtual construída, a fim de qualificar o material produzido.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES: a) concepção e/ou desenho do estudo: Sonha Maria Aquino Coelho, Francisca Gerlania Rodrigues de Sousa, Francisco Geornes Peixoto Saldanha, Maria Isabella Epifânio de Sousa, Gisele Mendes da Silva, Paula Marciana Pinheiro de Oliveira e Carolina Maria de Lima Carvalho. b) coleta, análise e interpretação dos dados: Sonha Maria Aquino Coelho, Francisca Gerlania Rodrigues de Sousa, Francisco Geornes Peixoto Saldanha, Maria Isabella Epifânio de Sousa e Gisele Mendes da Silva. c) redação e/ou revisão crítica do manuscrito: Sonha Maria Aquino Coelho, Francisca Gerlania Rodrigues de Sousa, Francisco Geornes Peixoto Saldanha, Maria Isabella Epifânio de Sousa, Gisele Mendes da Silva, Paula Marciana Pinheiro de Oliveira e Carolina Maria de Lima Carvalho. d) aprovação da versão final a ser publicada: Sonha Maria Coelho de Aquino, Paula Marciana Pinheiro de Oliveira e Carolina Maria de Lima Carvalho.

REFERÊNCIAS

- Galea S, Merchant RM, Lurie N. The Mental Health Consequences of COVID-19 and Physical Distancing: The Need for Prevention and Early Intervention. *JAMA Intern Med.* [internet]. 2020 apr [cited 2020 apr 24]. Available from: <https://jamanetwork.com/journals/jamainternalmedicine/fullarticle/2764404>. doi:10.1001/jamainternmed.2020.1562
- Druss BG. Addressing the COVID-19 Pandemic in Populations With Serious Mental Illness. *JAMA Psychiatry* [internet]. 2020 apr [cited 2020 apr 24]. Available from: <https://jamanetwork.com/journals/jamapsychiatry/fullarticle/2764227>. doi:10.1001/jamapsychiatry.2020.0894
- Pfefferbaum B, North SC. Mental Health and the COVID-19 Pandemic. *N. Engl. J. Med.* [internet]. 2020 apr [cited 2020 apr 24]. Available from: https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMp2008017?query=featured_coronavirus doi:10.1056/NEJMp2008017
- Ministério da Saúde (BR). Nota Técnica Nº12, de 02 de abril de 2020. Ministério da Saúde; Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Recomendações à Rede de Atenção Psicossocial sobre estratégias de organização no contexto da infecção da COVID-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) [internet]. 2020 apr [acesso em 24 abr 2020]. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/notatecnica122020CGMADDAPESSAPS-MS02abr2020COVID-19.pdf>
- Ceará (CE). Nota Técnica 01, de 19 de março de 2020. Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. Coordenadoria de Políticas de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas, Secretaria Executiva de Políticas de Saúde. Orientações e esclarecimentos aos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) durante o período de Emergência em Saúde Pública no estado do Ceará, nos termos do Decreto nº 33.511, de 16 de março de 2020, referente ao surto da COVID-19 [internet]. 2020 apr [acesso em 24 abr 2020]. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2020/02/NT-01_2020-COPOM.pdf
- Merhy EE, Feuerwerker LCM. Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea. In: Mandarino ACS, Gomberg E. (Orgs.). Leituras de novas tecnologias e saúde. São Cristóvão: Editora UFS; 2009. p.29-74.
- Martins RMG, Dias KR, Sobreira CLS, Santana KFS, Rocha RMGS, Lopes MSV. Development of a booklet for self-care promotion in leprosy. *Rev. enferm. UFPE on line.* [internet]. 2019 [cited 2020 Apr 24]; 13. Available from: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239873>
- Freire P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Editora Paz e Terra; 2014.
- Querido A, Dixe, MA. A esperança na saúde mental: Uma revisão integrativa da literatura. *Rev. port. enferm. saúde mental* [Internet]. 2016 [acesso em 24 abr 2020]. 95-101. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0124>
- Pontes L, Reichembach MT, Bottega BM, Machado MC, Pereira, JFG, Moreira, FN. A inspeção na avaliação clínica diária do enfermeiro: produção de uma tecnologia educacional. *Enferm. foco* [Internet]. 2019. [acesso em 24 abr 2020]. 10 (7): 57-62. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n7.2437>
- Abraão AL, Azevedo FFM, Gomes MPC. A produção do conhecimento em saúde mental e o processo de trabalho no centro de atenção psicossocial. *Trab. educ. saúde.* [Internet]. 2017 [acesso em 24 abr 2020]. 15: (1): 55-71. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00041>.
- Tavares CM, Mesquita LM. Sistematização da assistência de Enfermagem e clínica ampliada: desafios para o ensino de saúde mental. *Enferm. foco* [Internet]. 2019 [acesso em 24 abr 2020]. 10 (7): 121-126. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n7.2810>